



Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e
Clínica Integrada

ISSN: 1519-0501

apesb@terra.com.br

Universidade Federal da Paraíba
Brasil

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS

Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, vol. 9, septiembre, 2009, pp. 37-50

Universidade Federal da Paraíba

Paraíba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63712821003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS

Prêmio Prof. Dr. Orlando Ayrton de Toledo

PO – 01 Relação entre a necessidade de tratamento odontológico e a ansiedade em adolescentes

Ana Rita Duarte GUIMARÃES; Maria Letícia RAMOS-JORGE; Mariane CARDOSO; Mabel CORDEIRO; Ricardo de Sousa VIEIRA

ardg1999@gmail.com

Inúmeros estudos têm verificado que indivíduos ansiosos evitam o tratamento odontológico, comprometendo a saúde bucal. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a relação entre a necessidade de tratamento odontológico e a ansiedade em adolescentes. A necessidade de tratamento de 52 adolescentes (12-17 anos) foi avaliada por um único examinador ($K = 0,82$), de acordo com os critérios da OMS e a ansiedade foi avaliada pelo Dental Anxiety Scale (DAS). Para a realização da pesquisa os responsáveis assinaram o termo de consentimento. Os dados foram analisados no programa Epi Info 6.04, empregando-se o teste qui-quadrado ($p \geq 0,05$). A média da necessidade de tratamento foi 8,45, sendo 5,22 a média de dentes/indivíduo necessitando de tratamento devido a doença cárie (lesões cavitadas ou de mancha branca ativa). A prevalência da ansiedade foi de 21,6%. A relação entre a ansiedade e a necessidade de tratamento odontológico devido à cárie foi estatisticamente significativa ($p = 0,030$). Também se verificou que a alta necessidade de tratamento (12 a 18 dentes com lesão de cárie) foi maior entre os indivíduos ansiosos (50%) do que entre os indivíduos não-ansiosos (20%). A ansiedade em relação ao tratamento odontológico tem-se mostrado um fator de risco para o diagnóstico de maior necessidade de tratamento. Atuar no sentido de diminuir a ansiedade dos pacientes é uma atitude de promoção de saúde bucal.

PO – 02 Condilectomia em criança para tratamento de anquilose temporomandibular causada por tumor na ATM

Camila Daher COZAC; Eduardo ZANCOPÉ; Alan Fernando PANARELLO; Eneida Franco VÊNCIO

kamydaher@hotmail.com

Paciente RBS, 12 anos, gênero feminino, compareceu ao ambulatório de CTBMF do Hospital de Urgência Dr. Henrique Santillo em Anápolis - GO com queixa de dificuldade de abertura bucal há cerca de 3 anos. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um caso clínico de anquilose de articulação temporomandibular em criança. No exame clínico a paciente exibia dificuldade de abertura bucal e uma discreta assimetria facial. Ao exame de tomografia computadorizada observou-se crescimento anormal da cabeça da mandíbula esquerda além do não desenvolvimento do seio maxilar do lado contra-lateral. A tumoração condilar não apresentava infiltração nas estruturas vizinhas. Não há relato de trauma na mandíbula nem se pode observar causas aparentes. A paciente foi levada ao centro cirúrgico, foi feita traqueotomia devido a impossibilidade de entubação traqueal e o tumor removido sob anestesia geral. A remoção foi feita através de acesso pré-auricular com extensão temporal, além de acesso retro-mandibular. Foi feita condilectomia e coronoidectomia esquerda, além de curetagem de tecido condróide envolvido com o tumor. O material foi levado para exame histopatológico onde não apresentou laudo conclusivo, sendo descrito como tecido osteóide entremeado com ilhas de tecido

cartilagenoso, sem características de malignidade. A paciente está em acompanhamento há 3 anos, e apresenta boa abertura bucal e desenvolvimento facial normal, apesar de não contar com o côndilo esquerdo. Podemos concluir que apesar de não contar com o processo condilar a paciente apresenta crescimento facial normal e função mastigatória satisfatória, sem características de recidiva da lesão.

PO – 03 Tratamento Restaurador Atraumático (ART), passos e aplicabilidade da técnica

Candice Maria de Oliveira PEDROSA; Carlos Rodolfo MOHN-NETO

candiceflowers@hotmail.com

O Tratamento Restaurador Atraumático é uma abordagem menos invasiva de tratamento da cárie, segura e de baixo custo. Consiste na remoção da estrutura dentária cariada somente com instrumentos manuais e na restauração imediata com cimento de ionômero de vidro condensável, dispensando o uso de anestesia e energia elétrica. Sua técnica simples possibilita sua utilização em populações menos favorecidas, sem acesso aos cuidados odontológicos, locais sem infra-estruturas (ex: tribos indígenas, campos de refugiados e zona rural), pacientes com medo e ansiedade, pacientes com problemas mentais e/ou físicos, idosos impossibilitados de sair de casa e possui uma grande aceitação pelas crianças (pois não utiliza técnica anestésica e o ruído do “motorzinho”). Esta abordagem tem sido recomendada pela OMS, desde 1994, tendo também o apoio da FDI, como parte de programas mais amplos de promoção de saúde bucal em países em desenvolvimento. Objetivo: O presente trabalho se propõe a demonstrar os passos e a aplicabilidade da técnica. Metodologia: O trabalho descreve uma sistemática revisão a respeito do assunto, com apresentação dos passos clínicos da técnica, em paciente infantil de instituição conveniada com a Universidade Paulista – Campus Flamboyant. Resultados: Passo-a-passo descreve-se a técnica de tratamento restaurador atraumático, com a descrição do instrumental necessário, ambiente de trabalho e materiais de consumo preconizados. Conclusão: Podemos concluir que, como uma nova abordagem de promoção de saúde, a técnica restauradora atraumática é apenas uma maneira de restaurar seguindo novo paradigma. A ART se enquadra perfeitamente no conceito atual de tratamento da cárie, que se baseia na prevenção da doença e, quando necessária uma intervenção o mais conservadora possível, preservando o máximo de estrutura dentária sadia. O tratamento, contudo, não elimina a necessidade da educação para a saúde bucal, que está ligada ao estado geral do indivíduo. É preciso que os responsáveis se conscientizem de sua responsabilidade no controle do processo saúde/doença, onde restauração não cura a doença cárie.

PO – 04 Tratamento odontológico sob anestesia geral: A importância da interação entre diversas especialidades

Cintia Ferreira GONÇALVES; Ana Paula MUNDIM; Rodrigo Fernando MARTINS; José Afonso ALMEIDA

cintiafg@uol.com.br

Objetivo: apresentar caso clínico de paciente com deficiência neuropsicomotora e epilepsia e discutir a importância da interação entre diversas especialidades odontológicas e a medicina. Metodologia: a paciente foi submetida a tratamento odontológico sob anestesia geral em dois tempos cirúrgicos, onde no primeiro momento foram realizados procedimentos preventivos, restauradores e periodontais. No segundo momento foi

realizada cirurgia de gengivectomia de todos os sextantes, devido à hiperplasia gengival medicamentosa severa. Resultados: saneamento das lesões de cárie, gengivite e hiperplasia gengival medicamentosa. Além disso, a paciente teve sua medicação anti-convulsivante substituída, com a intenção de minimizar os efeitos gengivais e prolongar os resultados alcançados através da plástica periodontal. Conclusão: a integração entre as especialidades de Odontopediatria, Periodontia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais e Neurologia foram fundamentais para o êxito do presente caso clínico e, consequente melhoria na qualidade de vida da paciente.

Prêmio Profa. Dra. Ana Cristina Barreto Bezerra

PO – 05 Displasia Odontomaxilar Segmentar: a importância do diagnóstico para a qualidade de vida do paciente

Cintia Ferreira GONÇALVES; Maria Alves Garcia SILVA; Pedro BARINI; Elismauro Francisco de MENDONÇA

cintiafg@uol.com.br

Objetivo: apresentar caso clínico de Displasia Odontomaxilar Segmentar (SOD). Metodologia: a SOD é uma neoplasia benigna, rara, unilateral da maxila, envolvendo crescimento e maturação anormal dos ossos, dentes, mucosa gengival e assimetria facial. Geralmente é diagnosticada na infância ou adolescência. Clinicamente é caracterizada por alargamento unilateral e indolor do osso maxilar, hiperplasia gengival, dentes hipoplásicos, a ausência de um ou ambos os pré-molares, ou retardado erupção dos dentes permanentes adjacentes. Radiograficamente, o osso afetado é esclerótico com trabéculas grossas, irregulares, e muitas vezes orientadas verticalmente. As características microscópicas incluem osso imaturo, tecidos com inversão linhas, ausência de atividade osteoblástica e osteoclástica. O tratamento exige procedimentos ortodônticos e a possibilidade de cirurgia ortognática após finalização crescimento ósseo do paciente. Resultados: com base nas características clínicas, radiográficas e microscópicas da lesão, o diagnóstico estabelecido foi de SOD. Conclusão: o paciente está em acompanhamento com equipe multidisciplinar (ortodontista, odontopediatria, estomatologista e cirurgião de cabeça e pescoço) há cinco anos, e atualmente sob movimentação ortodôntica. O estabelecimento do diagnóstico foi de fundamental importância para tranquilizar a família sobre a benignidade e as demais características da patologia.

PO – 06 Expressão da proteína Ki-67 e da glicoproteína MUC1 em carcinomas mucoepidermóide de glândulas salivares menores

Cintia Ferreira GONÇALVES; Elismauro Francisco de MENDONÇA; Marília Oliveira MORAES

cintiafg@uol.com.br

O Carcinoma Mucoepidermóide (CME) é um tumor de glândula salivar raro, com maior acometimento para o gênero feminino, quando em glândulas salivares menores, acontece com maior frequência no palato, sendo encontrado em pacientes adultos, crianças e jovens. Sua etiopatogênese é incerta e o prognóstico ainda é bastante controverso. Este estudo teve como objetivo investigar a significância prognóstica da proteína Ki-67 e da glicoproteína MUC1 em indivíduos jovens e adultos, correlacionando-os aos parâmetros

clínico-patológicos. Como material e métodos, foram utilizados 35 casos de CME de glândulas salivares menores. Análises qualitativas e quantitativas da expressão de Ki-67 e MUC1 foram correlacionadas às variáveis: idade, gênero, gradação histológica, metástase, recidiva e estadiamento do tumor, visando suas implicações prognósticas. Os resultados demonstraram que não houve diferença estatisticamente significativa quando avaliada a expressão de Ki-67 e MUC1 entre indivíduos adultos e jovens, gênero feminino e masculino, gradação histológica, presença de metástase e recidiva tumoral, embora na análise quantitativa, foi observada uma tendência a maior atividade de proliferação celular em indivíduos jovens, no gênero feminino e em tumores de intermediário e alto grau histológico. Além disso, este tumor pode apresentar tendência a maior atividade mucossecretora no indivíduo jovem, no gênero masculino e em tumores de intermediário e alto grau que em tumores de baixo grau histológico.

PO – 07 Humanização do pré-natal: a experiência da equipe multiprofissional do Núcleo de Atendimento à Mulher da Prefeitura Municipal de Macaé/RJ

Cláudia da Silva Emílio CANALLI; Sandro Seabra GONÇALVES; Dayse Cristina Lemos de CALAZANS; Júlio César Abreu PEREIRA; José Massao MIASATO

ccanalli@click21.com.br

Este trabalho relata a experiência da Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Atendimento à Mulher (NUAM) da Prefeitura Municipal de Macaé/RJ na implantação da Humanização do Pré-Natal. Metodologia: Comprovada a gestação, a paciente é encaminhada aos diversos profissionais: Assistente Social, Cirurgião Dentista, Enfermeiro, Médico, e Nutricionista e Psicólogo, que farão o acompanhamento baseados no modelo de atenção integral à saúde. Estratégias definidas asseguram a melhoria de acesso, de cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal. Além de tratamento curativo, atividades educativas, agendadas previamente, são realizadas no âmbito individual e grupal. Resultados: a prática da assistência às gestantes numa perspectiva humanística, contribuiu de maneira efetiva para adesão destas ao Pré-Natal. Conclusão: A humanização da Assistência Pré-Natal é o primeiro passo para promoção de saúde, incorporação de hábitos saudáveis e prevenção de agravos para o binômio mãe-bebê.

PO – 08 Conhecimento e prática sobre saúde bucal de um grupo de pais e cuidadores de pacientes participantes de programa Bebê-Clínica

Cláudia da Silva Emílio CANALLI; Sandro Seabra GONÇALVES; Édna Gurgel CASANOVA; Leila CHEVITARESE; José Massao MIASATO

ccanalli@click21.com.br

Objetivo: relatar o conhecimento sobre cárie dentária e a prática do cuidado em saúde bucal de dez pais/cuidadores de pacientes assíduos ao programa Bebê-Clínica da Unigranrio/RJ que desenvolveram a doença visivelmente. Método: Participaram como sujeitos, dez pais/cuidadores de bebês/crianças com idade entre dois e cinco anos que apesar de assíduos ao programa desde o primeiro ano de vida desenvolveram lesões de cárie visíveis. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente a partir do levantamento dos prontuários dos pacientes. Realizou-se entrevista semi-estruturada, individualizada, gravada e transcrita pela pesquisadora. As perguntas foram, entre outras, o conceito de cárie, motivo de seu aparecimento e hábitos diários da criança sob seu cuidado. A análise dos dados foi orientada pelo método de Análise de Conteúdo, à luz de Bardin. Resultado: quase a totalidade dos pais/cuidadores entrevistados definiu cárie dentária como doença,

relacionaram o aparecimento das lesões cariosas ao freqüente consumo de açúcar, uso de mamadeira/amamentação prolongados e pouca/inexistência de escovação dentária. Conclusão: Conclui-se que apesar de todos os pais/cuidadores possuírem conhecimentos básicos sobre a cárie dentária, estes não garantiram a prática dos hábitos necessários à promoção da saúde bucal do grupo assistido.

PO – 09 Prevalência de cárie dentária em dois grupos de bebês: a relevância da atenção precoce

Cláudia da Silva Emílio CANALLI; Ana Beatriz da Silva FREIXINHO ; José Massao MIASATO

ccanalli@click21.com.br

A atenção odontológica precoce é uma importante estratégia para redução das doenças que acometem a cavidade bucal. Com o propósito de diminuir índices de cárie dentária e suas consequências em 1995 criou-se a Bebê-Clínica da Unigranrio/RJ. Assim, o Programa de Atenção Odontológica a partir da Primeira Infância (PAOPI) recebe bebês referenciados do Centro Materno Infantil da prefeitura de Duque de Caxias/RJ. Além do tratamento curativo, ênfase é dada à educação do núcleo familiar para incorporação de conceitos, valores, hábitos relacionados à saúde bucal. Paralelamente, outro programa desenvolvido pela universidade é Clínica de Atenção Primária (CAP), destinado a bebês oriundos de demanda espontânea. O objetivo deste trabalho é confrontar a prevalência de cárie dentária dos dois grupos assistidos. A partir do levantamento dos prontuários dos pacientes, dois grupos foram formados: G1(Bebê-Clínica) com 108 bebês de idade entre 12 e 36 meses, assíduos ao programa desde o primeiro ano de vida e G2 (CAP) com 222 pacientes da mesma faixa etária, incluídos recentemente no programa, porém, sem qualquer participação anterior em atividades educativo-preventivas em saúde bucal. A média de idade das crianças do G1: $2,3 \pm 0,5$ e a do G2: $2,2 \pm 0,5$. O índice ceo-d de G1: $0,17 \pm 0,9$ enquanto que o de G2: $2,17 \pm 3,18$ com diferença estatisticamente significativa (Test-t Student $p < 0,05$). Configurando a prevalência de cárie do G1 em 4,6% e a do G2 em 45,0%. Conclui-se que o PAOPI contribui positivamente para saúde bucal do grupo assistido.

PO – 10 Práticas preventivas para o controle da cárie dentária adotadas por odontopediatras no Estado de Goiás

Denise Espíndola ANTUNES; Gersinei Carlos de FREITAS

deniseesp2@hotmail.com

O Brasil experimentou um declínio na prevalência da cárie dentária em crianças e adolescentes nos últimos anos, porém, a doença está longe de ser erradicada. O objetivo do presente trabalho, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG sob o número 042, foi conhecer as práticas preventivas para controle da cárie dentária adotadas por odontopediatras no Estado de Goiás. Foram entrevistados, através de questionários, 145 odontopediatras inscritos no Conselho Regional de Odontologia de Goiás. Para pacientes com baixa atividade de cárie, 100% dos profissionais dão instruções sobre higiene bucal, 79,31% sobre hábitos alimentares, 93% recomendam o uso de água fluoretada, 77,24% de creme dental fluoretado, 57,93% de solução fluoretada para bochecho e 68,96% aplicam flúor suplementar sob a forma de gel. Para pacientes com alta atividade de cárie, 100% dos odontopediatras dão instruções sobre higiene bucal e hábitos alimentares, recomendam o uso de água e de creme dental fluoretado e utilizam flúor suplementar sob a forma de gel. 57,96% dos profissionais recomendam solução fluoretada para bochecho, 66,2% aplicam

verniz de flúor, 56,55% selam as superfícies oclusais de dentes posteriores e 46,89% aplicam verniz de clorexidina. Visitas extras também são recomendadas por 91,03% dos profissionais para os últimos pacientes. Para estas tomadas de decisão, os odontopediatras escolhem como fontes de informação as obtidas através de congressos e de consultas da literatura odontológica nacional e internacional. O perfil de tratamento preventivo adotado pelos odontopediatras em Goiás foi, portanto, traçado através deste estudo.

PO – 13 Percepção da mãe sobre a técnica de controle de comportamento a ser aplicada em seu filho no atendimento odontológico

Fernanda Rocha Vasques DAMÁZIO; Adriana Assis CARVALHO; Denise Espíndula ANTUNES; Thiago Anderson Cabral MOREIRA; Cristiana Marinho de Jesus FRANÇA
drikassis@gmail.com

Este estudo teve por objetivo geral verificar a percepção materna sobre a estabilização protetora e a sedação como técnica de controle de comportamento utilizada durante o tratamento odontológico de seu filho. Método: Participaram deste estudo mães de crianças menores de três anos de idade que seriam submetidas à estabilização protetora ou sedação, por meio de sorteio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada aplicada às mães das crianças com o intuito de verificar o conhecimento destas sobre as técnicas de controle de comportamento utilizadas em odontopediatria e como as mesmas imaginavam que o seu filho iria se comportar durante o tratamento. Feito o sorteio da técnica a qual o seu filho seria submetido, a entrevista visou apreender o sentimento eliciado pelo resultado desse procedimento. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas posteriormente. Resultados: A maioria das mães desconhece as técnicas de controle de comportamento utilizadas em odontopediatria. Demonstrou ainda que a maioria das mães considera que seus filhos não se comportariam positivamente com o uso da estabilização protetora durante o tratamento atribuindo o sucesso ao uso da sedação. Dessa forma, os sentimentos eliciados durante o sorteio estavam diretamente relacionados ao comportamento que elas esperavam de seus filhos. Conclusão: O desconhecimento das técnicas e sua funcionalidade interferiram na percepção materna sobre estas.

PO – 14 Selamento da dentina cariada com cimento antibacteriano: Avaliação clínica, radiográfica e em MEV

Flávia Lara RODRIGUES; Sérgio Luis PINHEIRO
flavialara@hotmail.com

A cárie dentária é um problema de saúde bucal que atinge uma grande parcela da população. A odontologia moderna vem se preocupando em tratá-la de forma cada vez menos invasiva, removendo-se a mínima quantidade de tecido possível ou até mesmo mantendo todo o tecido cariado. Tendo em mente a conservação das estruturas dentárias têm-se desenvolvido biomateriais com propriedades antibacterianas e adesivas objetivando a paralisação da doença.

Objetivo: avaliar clínica, radiograficamente e em microscopia eletrônica de varredura a dentina infectada selada com cimento antibacteriano. Metodologia: selecionou-se quatro dentes com lesões de cárie ativa (dois permanentes e dois decíduos), dos quais foram coletadas amostras de dentina infectada antes e após 90 dias do selamento com o cimento antibacteriano para análise em microscopia eletrônica de varredura. Resultados: durante o período do estudo (seis meses), os dentes permaneceram assintomáticos.

Radiograficamente, as lesões permaneceram paralisadas e sem indícios de alterações periapicais. Na microscopia eletrônica de varredura pôde-se observar na dentina infectada, após 90 dias de selamento com o cimento antibacteriano, a presença de túbulos dentinários, dentina intertubular e uma acentuada redução microbiana. Conclusões: após o uso do cimento antibacteriano observou-se uma acentuada redução microbiana na dentina infectada e a paralisação das lesões de cárie.

PO – 15 Relação entre aleitamento materno e hábito de sucção não nutritivo, em um grupo de crianças de 3 a 9 anos

Gabriela Mesquita LOPES; Célio PERCINOTO
gabimlopes@gmail.com

O presente estudo baseia-se em revisão de literatura e avaliação clínica com a finalidade de analisar se crianças com aleitamento materno desenvolvem hábito de sucção não-nutritivo, considerando a idade, o gênero, o tipo e período do hábito de sucção. A amostra foi constituída de crianças de ambos os sexos, com idade entre 3 e 9 anos. Foram avaliadas 228 crianças atendidas na clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba - UNESP. A pesquisa foi aprovada previamente pelo Comitê de Ética e, aos pais ou responsáveis, foi realizada uma entrevista com o objetivo de conhecer o período de aleitamento materno e se tinham algum tipo de hábito de sucção não nutritivo. A média do período de aleitamento materno das crianças estudada foi de 13 meses e a mediana foi 8 meses. Os resultados mostraram que com o aumento do período de amamentação natural diminuiu a incidência de hábitos bucais não nutritivos. Pode-se notar também que todas as crianças que tiveram aleitamento materno até os seis meses de idade, tiveram o aleitamento misto e que a chupeta é o hábito de sucção não nutritivo mais utilizado por estas crianças. Torna-se clara a importância do aleitamento materno, especialmente nos seis primeiros meses de vida, como forma de prevenção contra futuros problemas de ordem geral e local. É de grande relevância a continuação de pesquisas nessa área, já que estudos anteriores não estudaram aleitamento misto, nem tão pouco, a mamadeira. A maioria dos estudos investigam diversas relações somente a partir da amamentação natural exclusiva, não relacionando os hábitos com os distintos tipos de amamentação e com a maloclusão.

PO – 16 Aplicação da tomografia computadorizada de feixe cônico no diagnóstico e plano de tratamento em traumatismo dentário - Relato de caso

Inara Carneiro Costa REGE; Anelise Daher Vaz CASTRO; Lilian de Fátima Guedes de AMORIM; Elismauro Francisco de MENDONÇA
inara.rege@uol.com.br

As injúrias dentárias é tema de grande preocupação para o cirurgião-dentista que deve estabelecer o diagnóstico e plano de tratamento visando sempre preservar os elementos dentários. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de traumatismo dentário no qual foi utilizado o exame de tomografia computadorizada por feixe cônico (TCFC) e discutir a contribuição deste exame no diagnóstico e planejamento do tratamento. Paciente F.G, gênero masculino, 2anos e 10meses procurou atendimento odontológico 12 horas após traumatismo dentário. Ao exame clínico observou-se o dente 61 apresentava luxação intrusiva, com edema por vestibular e à palpação era possível localizar o ápice dentário, sugerindo fratura da tábua óssea vestibular. O dente 62 apresentava luxação intrusiva severa. Exame radiográfico periapical revelou dente 61 e 62 em posição apical de intrusão,

sem sinais radiográficos de fratura radicular. Radiografia lateralizada da face revelou provável rompimento da cortical óssea vestibular na região 61. Para avaliar a presença e extensão da fratura óssea e a relação dos germes dos dentes permanentes com os dentes intruídos, solicitou-se o exame de TCFC que revelou fratura extensa da cortical óssea vestibular na região dos dentes 61 e 62, rompimento das criptas dos dentes 21 e 22. A conduta clínica adotada baseou-se na extensão das fraturas ósseas e dano aos germes dos dentes permanentes, optando-se pela exodontia dos dentes 61 e 62. O exame de tomografia computadorizada foi determinante para a escolha de um tratamento mais apropriado.

PO – 17 Osteomielite com periostite proliferativa: Sucesso no tratamento conservador.

Cintia Ferreira GONÇALVES; Janaína MARQUES-NETO; Germano Angarani CANDIDO
cintiafg@uol.com.br

A osteomielite com periostite proliferativa é uma reação incomum do periósteo frente a um processo inflamatório. A lesão é caracterizada por formação de fileiras de osso reacional paralelas entre si que resultam na expansão da superfície do osso afetado. É mais comum em crianças e jovens com média de 13 anos de idade, envolvendo a região posterior e quase sempre unilateral da mandíbula. O presente trabalho relata um caso clínico de osteomielite com periostite proliferativa em um paciente de 5 anos de idade do gênero masculino. Ao exame clínico extra-bucal, observou-se uma tumefação na região de mandíbula do lado esquerdo. Ao exame clínico intra-bucal foram observadas diversas lesões de cárie, além de abaulamento de consistência firme, correspondente aos dentes 73, 74 e 75, medindo aproximadamente 4 cm, com ausências de mobilidade e crepitação. Ao exame radiográfico o dente 74 apresentou lesão periapical e em uma tomada oclusal foi observada expansão da cortical óssea vestibular. Procedeu-se a eliminação dos focos de infecção, através da remoção do dente 74 e pulpectomia do dente 75. Após 10 meses de preservação foi observada completa remissão da lesão. Os autores se propõem a apresentar e discutir as características clínicas, radiográficas e etiopatogenia dessa patologia.

PO – 19 "Dentes verdes"- pigmentação associada à eritroblastose fetal

Cerise de Castro CAMPOS; Liliani Aires Cândido VIEIRA; Geovanna de Castro Morais MACHADO
lilianivieira@gmail.com

Os dentes podem apresentar alterações na coloração por fatores extrínsecos ou intrínsecos ao organismo. O presente trabalho tem por objetivo relatar dois casos incomuns de alteração de cor em dentes decíduos provocada pela deposição de bilirrubina nos tecidos dentários. Ambos os casos apresentaram história de eritroblastose fetal e transfusão sanguínea no nascimento. Essa doença, também conhecida como doença de Rhesus, ocorre em 1 entre 200 nascimentos e consiste na destruição das hemácias do feto de Rh+ pelos anticorpos da mãe Rh-. Em razão dessa destruição ocorre a deposição de bilirrubina em tecidos variados. No primeiro caso, a menina C.R.C.C. de 1 ano de idade, foi levada pela mãe à Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, com queixa de que os dentes estavam erupcionando com cor esverdeada. No segundo caso, M.A.O. de 2 anos, sexo masculino, compareceu à mesma unidade, apresentando o mesmo problema. As mães relataram grande preocupação com o envolvimento de dentes

permanentes. Nos exames clínicos e radiográficos não foram observadas outras alterações. O diagnóstico de pigmentação por bilirrubina foi com base na história médica pregressa. Os pacientes tiveram acompanhamento clínico e prevenção das doenças orais. Os autores concluíram que o conhecimento da cronologia do desenvolvimento dental associada a uma criteriosa anamnese foi fundamental para diagnosticar e prever acometimento aos dentes permanentes e amenizar a ansiedade dos pais. O tratamento pode ser considerado quando a estética interferir com o desenvolvimento psicológico da criança e deve ser discutido com os pais.

PO – 20 Clínica infantil no Sistema Único de Saúde: Experiência de estudantes de odontologia

Ludmilla Ferreira EUZÉBIO; Geovanna de Castro Morais MACHADO; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA

geovannacm@yahoo.com.br

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de odontologia no desenvolvimento de atividades junto ao SUS como parte da grade curricular da UFG. **Método:** Cada estudante da Disciplina de Clínica Infantil I participou, durante 8 horas, do serviço odontológico do CAIS Jardim Guanabara III, em Goiânia, e registrou as atividades segundo roteiro pré-estabelecido. Os dados dos relatórios foram categorizados em: tipo de envolvimento, atividade desenvolvida, aspectos favoráveis e desfavoráveis, local de atuação, atividade multidisciplinar, tipo de ação desenvolvida, programa dentro do qual a atividade foi realizada e tema abordado. Realizou-se estatística descritiva. **Resultados:** Foram analisados 55 relatórios. Os estudantes se envolveram em atividades de "somente observação" (63%) ou de "observação e execução" (29%). "Observação ao atendimento clínico" foi a mais realizada (67%), seguida de "realização de atendimento clínico" (22%). A disponibilidade dos profissionais (47%) foi o aspecto mais favorável das visitas e a falta de assistência técnica (24%) a menos desfavorável. Cerca de 85% das atividades ocorreram no CAIS, no programa Estratégia Saúde da Família (100%) e no Programa do Bebê (38%) com ações educativo-preventivas (76%) e curativas (18%). Houve visitas domiciliares (7,2%) e atividade multidisciplinar (18%). A saúde bucal foi o tema mais abordado (74%), seguido de atenção básica (5,4%), hipertensão-diabetes (3,6%) e maus tratos à criança (3,6%). **Conclusão:** A experiência foi positivamente avaliada e demonstrou a viabilidade de integração de outras disciplinas do Curso de Odontologia ao SUS.

PO – 21 Sobrevida de restaurações adesivas em molares decíduos: 60 meses de acompanhamento

Marcia Pereira Alves dos SANTOS; Ronir Raggio LUIZ; Lucianne Cople MAIA

dramarciaalves@gmail.com

Avaliou-se a taxa de sobrevida (TS) de restaurações (Rs) adesivas em preparos Classe I e Classe II biselados em molares decíduos. Em um estudo clínico randomizado foram realizadas aleatoriamente 141 Rs em 48 crianças com média de idade de 5,9 anos, sendo 33 Rs classe I e 13 Rs classe II com Vitremer (n=46); 36 Rs classe I e 15 Rs classe II com Freedom (n=51); 30 Rs classe I e 14 Rs classe II com TPH Spectrum (n=44). As Rs foram reavaliadas pelo método USPHS modificado e presença de biofilme dental por dois examinadores treinados (Kappa ponderado > 0,85) no baseline, aos 12, 24, 36, 48 e 60 meses. Após 60 meses, 64 Rs foram consideradas clinicamente aceitáveis: 23 Rs eram de Vitremer (18 classe I e 05 classe II); 23 eram de Freedom (21 classe I e 02 classe II) e 18

eram de TPH Spectrum (12 classe I e 06 classe II), 45 Rs foram censuradas e 32 Rs fracassaram devido a cárie secundária, fratura e ou perda total da restauração. As Rs classe II foram as que mais fracassaram (Análise Multivariada, $p=0,003$) para os três materiais (Análise Multivariada, $p=0,581$). A TS cumulativa das Rs (teste Kaplan-Meier Pairwise comparison - Log Rank Mantel-Cox a 95% de confiança) para a Classe I foi de 78% para Vitremer ($p>0,05$), 91% para o Freedom ($p>0,05$) e 75% para TPH Spectrum ($p>0,05$). Já para a Classe II foi de 58% para o Vitremer, 49% para o Freedom e 64% para o TPH, sem diferença entre os materiais. Vitremer, Freedom e TPH Spectrum após 60 meses de avaliação, apresentaram TS comparáveis clinicamente embora, o percentual da TS seja menor para a classe II.

PO – 22 Anormalidades dento-faciais na picnodisostose - Relato de caso clínico

Márcia Silva Lima MEDEIROS; Orlando Ayrton de TOLEDO; André Luiz Tannus DUTRA; Glauciete Pinheiro SILVA

marcialima29@hotmail.com

Este trabalho teve por objetivo demonstrar as características dento-faciais em pacientes acometidos pela picnodisostose (PYCD) de interesse clínico. Metodologia: Relato de caso clínico de um paciente com 9 anos de idade diagnosticado como portador de PYCD monitorado através de exames clínicos, radiografia panorâmica e tele radiografia. Resultado: Como sinais característicos de PYCD observou-se clinicamente palato ogival, apinhamento dental, retrusão mandibular, permanência da dentição decídua devido atraso no processo esfoliativo, dentes permanentes em infraoclusão e mordida aberta anterior. Nos exames radiográficos realizados verificou-se ângulo mandibular obtuso, alterações faciais como bossa frontal proeminente e braquicefalia. São sinais característicos de PYCD também verificados fragilidade óssea, baixa estatura, osteosclerose difusa, exoftalmia bilateral, bossa frontal proeminente, braquicefalia, fontanelas abertas, alargamento das suturas cranianas, aumento das pregas cutâneas das mãos, acrosteólise das falanges distais e nariz proeminente. Conclusão: O monitoramento da PYCD está direcionado aos sintomas, enfatizando a prevenção de fraturas; a apresentação clínica é variável predominando as alterações aqui relatadas; estudos demonstram que devido ao déficit de GH, estes pacientes devem ser submetidos rotineiramente a avaliação hormonal; necessita-se de mais estudos quanto ao tratamento das alterações orofaciais.

PO – 23 Associação midazolam/cetamina para sedação moderada de crianças durante tratamento odontológico: estudo de casos

Mariana de Melo Borges DUTRA; Danielly Vieira MARTINS; Thiago Anderson Cabral MOREIRA; Denise Espíndola ANTUNES; Adriana Assis CARVALHO

mariana_bd@hotmail.com

Na clínica odontológica infantil encontramos pacientes não cooperadores e que podem se beneficiar da sedação pré-operatória. Sendo uma substância usada como anestésico que possui efeito analgésico e amnésico, a cetamina foi associada ao midazolam e o presente trabalho avaliou sua utilização na sedação por via oral de 3 crianças do Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica (NESO) na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. Método: A associação medicamentosa foi administrada por via oral (midazolam 0,5 mg/kg; cetamina 3,0 mg/kg). Observou-se o comportamento das crianças durante o tratamento (chegada ao ambulatório, durante a administração da droga e no início do tratamento) por meio da escala "Ohio State University Behavioral Rating Scale" (OSUBRS),

resposta ao comando verbal/tátil, nível de consciência, estabilização protetora e frequência cardíaca, durante diferentes etapas do tratamento. Resultados: Foram avaliados dois meninos e uma menina de 2 anos de idade. Foi observado um comportamento variando de tranqüilo a agitado com controle dos movimentos durante anestesia e isolamento. Houve um protesto mais intenso durante o uso do motor e ao final do tratamento os pacientes apenas choravam. Conclusão: A avaliação clínica dos pacientes sedados com midazolam/cetamina indicou uma perda da coordenação motora por parte dos mesmos, possibilitando um maior controle de seus movimentos no início do tratamento. Essa associação medicamentosa deve ser mais estudada em ensaios clínicos.

PO – 24 Correção de mordida cruzada anterior na dentadura decídua através das técnicas ortopédicas funcionais

Marina Batista Borges PEREIRA
marinabbpereira@yahoo.com.br

Objetivo: A Mordida Cruzada Anterior é uma atrofia que, se diagnosticada mas não tratada precocemente, acarreta o risco de distrofias ósseas irreversíveis. O presente trabalho apresenta casos clínicos de mordida cruzada anterior (MCA) na dentadura decídua tratadas pelas técnicas ortopédicas funcionais e/ou bloqueio de resina anterior ou massagem localizada diretamente nos incisivos superiores utilizando espátula ou o próprio dedo. **Metodologia:** Cinco crianças foram atendidas no consultório odontológico da referida autora, com idade variando de 1 ano e 7 meses a 5 anos no início do tratamento, em fase de dentadura decídua e apresentando mordida cruzada anterior (dentária, alveolar, funcional ou esquelética). Quanto aos critérios utilizados na seleção da amostra, não houve restrição quanto ao sexo, peso, altura, patologias associadas e história da doença pregressa. Os pacientes foram tratados pelas técnicas ortopédicas funcionais e/ou bloqueio de resina anterior ou massagem realizada diretamente nos dentes incisivos superiores utilizando espátula ou o próprio dedo.

PO – 25 Abordagem odontológica em portador de síndrome de Wolf-Parker-White.

Maryanna de Souza GUIMARÃES; Marynna Fernandes LIMA; Carlos Rodolfo MOHN NETO.

ynhanna@hotmail.com

A Síndrome de Wolf-Parker-White é uma doença adquirida no primeiro trimestre gestacional, após o contato com o vírus *Rubivirus*, família *togaviridae*, com período de incubação de duas ou três semanas antes de aparecer os sintomas. A imunização está contra-indicada pelo risco de causar danos ao feto. A transmissão ocorre pelas vias respiratória e urinária, líquido amniótico e placenta. Pode-se encontrar sequelas, como: anomalias congênitas, reabsorção do embrião, aborto e parto natimorto. O portador da síndrome pode adquirir deficiência auditiva, taquicardia ventricular, catarata, glaucoma, micro-oftalmia, retinopatia, microcefalia, retardo mental, agenesias e apinhamento dentários, alterações na articulação têmporo-mandibular, diabetes, autismo e degeneração do sistema nervoso central. **Objetivo:** O presente trabalho se propõe avaliar a abordagem odontológica em relação ao atendimento do paciente portador da Síndrome de Wolf-Parker-White. **Metodologia:** Sob a luz de revisão bibliográfica, com base nas características da síndrome, foi proposto um plano de tratamento centrado na promoção de saúde e na orientação do cuidador. **Resultados:** Foi encaminhada a Clínica Integrada Infantil da Universidade Paulista – Campus Flamboyant, paciente L. R. Q., 11 anos, gênero feminino,

leucoderma, com quadro clínico geral de microcefalia, paraplegia, deficiência auditiva e ocular, refluxo gastroesofágico, disfunção de ATM, com travamento dos maxilares, atraso do crescimento e desenvolvimento gerais e localizados. À ectoscopia, foi encontrada: disfunção de ATM, com deslocamento da mandíbula. À oroscopia, foram observados: apinhamento e ausência dentária, irrupção retardada, disformia dentária com presença de dentes primatas, sialorréia, má oclusão. No tratamento foi priorizado a promoção de saúde, envolvendo: prevenção, reabilitação, técnicas de abordagem diferencial para estabelecer comunicação direta, controle da dor, ansiedade e medo, com abordagem educativa e medidas de estabilização protetora direta e/ou indireta. Conclusão: O paciente portador da síndrome necessita de atenção de equipe especializada odontológica e multiprofissional, com apoio centrado na integralidade e na orientação adequada do cuidador.

PO – 26 Traumatismos dentários em creches: uma visão dos seus profissionais

Maurício Bacarin SILVA; Cíntia Iara Oda CARVALHAL; Andrea Melo Moutinho da COSTA; Maria Eliana Cruz de ALMEIDA; Gimol Benchimol de RESENDE

m_bacarin@yahoo.com.br

Os casos de trauma dental na infância são muito incidentes e ocorrem habitualmente na própria residência da criança ou nos locais em que ela está sendo assistida. Em uma ocasião como esta, o intervalo de tempo entre o acidente e a intervenção do odontólogo, bem como o tratamento que é dado no momento do acidente, interferem no melhor ou pior prognóstico. Este trabalho investigou o conhecimento de 30 profissionais de 02 creches municipais de Manaus sobre o manejo de crianças quando deparados com trauma dental. Foi aprovado sob no 066/08-CEP/ESA/UEA, conforme CNS 196/96. Constituindo pesquisa descritiva transversal, foi aplicado um questionário para avaliar o perfil dos sujeitos, exemplificando situações de trauma dental e quais seriam os primeiros socorros. Apenas uma pessoa tinha treinamento específico para trauma dental, e 26,7% havia freqüentado um curso de primeiros socorros. Os sujeitos eram do sexo feminino. Um total de 83,3% era formado em nível superior ou estava cursando; 60% tinham 05 a 20 anos de experiência profissional; 47% entre 30 e 39 anos. Na média, 30% acertaram as respostas do questionário. Houve uma tendência ao encaminhamento dos procedimentos de primeiros socorros para terceiros, demonstrando insegurança e desconhecimento do tema abordado. Foi concluído, neste estudo, que a maioria dos sujeitos avaliados não está preparada para dar os primeiros socorros nos casos de trauma dental e, segundo a análise estatística utilizando o teste Qui-quadrado, esse fator não está relacionado com a experiência profissional, nem com a formação dos sujeitos, visto que os mesmos nunca obtiveram conhecimento para tanto.

PO – 27 Conduta frente a fraturas dentárias complexas em molares decíduos: Relato de caso

Naiara de Paula FERREIRA; Lilian de Fátima Guedes de AMORIM; Anelise Daher Vaz CASTRO

naiaradepaula@gmail.com

Pretende-se relatar um caso clínico de uma criança com fraturas nos molares decíduos por traumatismo dentário em que optou-se por condutas endodônticas e restauradoras, desenvolvidas sob anestesia geral. A criança M.F.B., de 4 anos de idade, do gênero masculino, apresentou-se com histórico de traumatismo dentário ocorrido há 4 dias anteriores a data da consulta, consequência de uma queda de bicicleta, e relato dos pais da

dificuldade de alimentação desde a queda. Ao exame físico notou-se a presença de laceração na região extra-oral do mento com sutura. No exame intra-oral foram constatadas fraturas coronárias ou corono-radiculares de todos os molares decíduos (com presença de exposição pulpar nos dentes 54, 55 e 84), confirmadas por exame radiográfico. Considerando a idade da criança e a complexidade do tratamento, optou-se pelo atendimento sob anestesia geral, no qual foram realizados em sessão única: pulpotomias (dentes 54 e 55), capeamento pulpar indireto (dente 65), colagens de fragmento dentário (dentes 54, 65, e 85), reconstrução coronária total com compósito fotopolimerizável (dente 55), restaurações com compósito fotopolimerizável (dentes 64, 74 e 75), exodontia do dente 84 e planejamento para instalação de aparelho mantenedor de espaço na arcada inferior. Apesar da orientação de condutas menos conservadoras frente a traumas complexos na dentição decídua pelos protocolos internacionais, pode-se concluir que deve-se discutir a possibilidade exequível de conduzir de forma conservadora a reabilitação nestes casos de envolvimento extenso, permitindo a manutenção dos dentes envolvidos.

PO – 28 Saúde bucal de crianças hospitalizadas: Atitudes de seus acompanhantes

Naiara de Paula FERREIRA; Andréa Araújo de Oliveira Cortines; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA
naiaradepaula@gmail.com

Objetivo: Buscou-se reconhecer as atitudes de acompanhantes com relação à saúde bucal de crianças hospitalizadas, para contribuir com o escasso conhecimento a esse respeito. Método: Realizou-se pesquisa qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) (Protocolo 083/2006). As informações foram coletadas por entrevista semi-estruturada dirigida a 9 acompanhantes de crianças internadas na Clínica Pediátrica do HC/UFG, em novembro e dezembro de 2006. As entrevistas foram gravadas em áudio-cassete, transcritas e interpretadas pela análise de conteúdo. Categorizou-se as respostas em dois temas: O cuidado com a saúde bucal da criança; Obstáculos para a realização da higiene bucal da criança hospitalizada. Resultados: Os acompanhantes resumiram seu cuidado com a saúde bucal das crianças aos hábitos cotidianos de escovar os dentes três vezes ao dia, utilizando creme dental e escova de dente, realizando eles próprios a higiene bucal da criança quando ela não conseguia fazê-lo sozinha. Também foi relatada a procura por tratamento odontológico quando percebiam a necessidade curativa frente a presença de cárie ou queixa de dor pela criança. Para alguns, o hospital dificultou a prática da higienização bucal por sair da rotina doméstica, esquecimento, não utilizar seu próprio banheiro e pela criança estar acamada. Conclusão: Acompanhantes de crianças hospitalizadas não relataram nenhum cuidado especial com a saúde bucal das mesmas; o ambiente hospitalar foi, algumas vezes, percebido como um fator dificultador para a higienização bucal da criança.

PO – 29 Percepção das mães frente ao tratamento odontológico de crianças de 0 a 3 anos do município de Iporá-GO

Natacha Sousa LEONEL; Tábatha Sousa LEONEL; Carlos Rodolfo MOHN NETO
natachaleonel@hotmail.com

O propósito deste estudo é avaliar o conhecimento das mães pais ou responsáveis das crianças na faixa etária de zero a três anos de idade, que estudam na creche pública Criança Cidadã, no município de Iporá/GO, sobre medidas preventivas para promoção de saúde bucal de seus filhos. Para tal, foram entrevistados 40 mães, por meio de um

questionário que constava de perguntas relativas ao perfil descritivo da amostra, medidas de auto-cuidado em saúde bucal. Os dados obtidos foram analisados, onde se observou que a maioria das mães iniciam a higiene bucal de seus filhos somente quando nasce o primeiro dente porque desconhecem os hábitos essenciais de uma boa higiene bucal e não valorizam a função da dentição decídua. A partir da análise dos dados pode-se concluir que é necessário a participação das mães frente ao tratamento odontológico de seus filhos. Com relação a medidas de prevenção e assistência durante os primeiros anos de vida, faz-se necessárias orientações para a amamentação, higiene, hábitos bucais, prevenção da doença cárie e atenção dispensada valorizando a dentição decídua.

**PO – 31 Diagnóstico e tratamento cirúrgico da anquiloglossia em odontopediatria:
Relato de caso**

Poliana XAVIER; Julianna Amaral CAVALCANTE; Anna Carolina Volpi MELLO-MOURA;
Cássio José Fornazari ALENCAR; José Carlos Petorossi IMPARATO
pollyanax@yahoo.com.br

A anquiloglossia é uma anomalia do desenvolvimento da língua caracterizado pela inserção curta e freio lingual espesso. Pode ser classificada em total ou parcial, sendo a parcial mais comum. Por limitar os movimentos da língua, acaba afetando a cavidade bucal e provocando alterações na fala, na deglutição e até no crescimento maxilo-mandibular. O diagnóstico deve ser multiprofissional, sendo geralmente realizado pelo dentista juntamente com um fonoaudiólogo. O tratamento pode ser conservador, por meio de exercícios que promoverão o alongamento do freio lingual, ou associado com a frenectomia lingual. Este trabalho relata um caso clínico de um paciente do gênero masculino, de 7 anos e 6 meses, tratado com a técnica cirúrgica de reposicionamento do freio lingual diante de uma anquiloglossia parcial, diagnosticada em associação do dentista com uma fonoaudióloga. A técnica empregada foi a convencional com o auxílio do tentacânula, instrumental cirúrgico que afasta a língua, imobilizando-a e expondo o campo cirúrgico. Concluiu-se que o procedimento cirúrgico reposicionou o freio lingual, aumentou a amplitude dos movimentos da língua e proporcionou melhora na tonicidade da língua ajudando o restabelecimento das funções envolvidas.